**The Handbook of Economic Sociology**

**Neil J. Smenser and Richard Swedberg**

**(Protocolante Wanda)**

**(Relator Pablo)**

 - Apresenta a nova sociologia econômica e as diferenças entre vários tópicos e conceitos

- A grande diferença entre os dois campos de conhecimento

- A neoclássica contradizendo a Sociologia

- Os atores não influenciam uns aos outros. Os sociólogos dizem que sim

- Os atores não estão conectados

- A principal diferença entre economia e Sociologia – Influências religiosa, cultural

- Mostra restrições quanto às ações econômicas

- Diferencia os objetivos de análises. Economistas são críticos em relação às restrições. Sociólogos apelam a muitas descrições e teorias para explicar os resultados

- Modelos integrados. Economistas são reducionistas, poucas variedades de métodos. Sociólogos, muitos métodos

-Depois das comparações ele caminha para a tradução da sociologia econômica e se debruça sobre os clássicos como Weber, Simmel, Durkheim

-Destaca três atores porque foram pioneiros em um tipo de análise que não existia antes

- Os três questionam a análise sociológica da economia. Procuravam entender o capitalismo e como impactava na sociedade

- Marx – forma como considera o papel do indivíduo. Começa a tratar o indivíduo na forma mais coletiva.

-Weber – Cita alguns conceitos que são fenômenos econômicos

- Durkheim – Divisão social do trabalho

- Simmel – Os interesses podem ser expressados. Interesses econômicos = diferentes formas de expressão. Filosofia do dinheiro. Critica o sociológico e a religião

- Entra depois na fase dos clássicos

- Destaca autores como Parson e Polanyi

- Destaca a natureza do imperialismo

- Depois de Polanyi – década de 40 – uma nova sociedade sem regulação na Inglaterra

 - Aparecem efeitos negativos para a sociedade com problemas no século XX

- Parson – principais obras – Economia e sociedade são partes das teorias dos sistemas sociais. A economia interage com o sistema. Não foi bem aceito entre os economistas

- Ressurgimento da socioeconomia. Teve alguns trabalhos marxistas. A teoria dos sistemas mundiais. Em 85 destaca para o artigo de Granovetter. No mesmo ano surge o termo nova sociologia econômica – fundamentos neoclássicos.

- Sociologia econômica – efeito significativo com mais aparecimento em cursos nas faculdades e dissertações importantes.

- Faz um tópico baseado em Granovetter sobre Imersão – ações econômicas são integradas em sistemas e em relações sociais

- Fala sobre diferentes contribuições de outros autores como: sociologia estrutural em redes, teoria organizacional, sociologia cultural, contribuições europeias e assinala que cada campo teria sua própria lógica

- Questiona como cada uma dessas áreas encara seus clássicos

- Faz referência aos clássicos em diferentes épocas

 -----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Contribuição da Nova Sociologia Econômica para repensar a economia no sentido do Desenvolvimento Sustentável**

**Lévesque**

- O autor apresenta hipóteses para a Nova Sociologia Econômica – Sociologia Econômica a partir da década de 80

- Busca se diferenciar da antiga Sociologia, surge num contexto de grandes transformações – na antiga houve o esmagamento do proletariado, dos sindicatos. Aponta vetores de transformação: crítica social e artística em consequência do capitalismo, globalização – exacerbação financeira, sociedade em risco.

- A diferença da ideia de Marx é que em 70 a nova dá espaço a vetores sociais

- Nesse contexto as relações econômicas sociais são reconfiguradas

- O social pensa em torno do capital social

- A forte valorização do Estado emerge novos valores

- Repensar novos conceitos – Meio Ambiente

-A maioria das abordagens da nova sociologia econômica deve ser pertinente para repensar e compreender a economia

- Panorama das abordagens da nova sociologia econômica: Mauss – paradigma da dádiva. Economia Solidária e plural – nova configuração entre relações de Economia, Estado, Comunidade, Desenvolvimento Sustentável, pessoas sobre o capital

- Cita a abordagem da regulação sob o ponto de vista de uma sociologia econômica e considera como resultante de atores coletivos

- Cita corrente das convenções – Nova Ciências humanas na França – participação, desemprego para caracterizar empresas e modo de produção -literatura de língua inglesa. A francesa destaca Granovetter

- Toda ação econômica e social traz outras abordagens: neocorporativistas, 1988

- Conclusão: nova sociologia econômica, tanto inglesa quanto francesa, mais se ignoram do que se reconhecem

- O surgimento das duas vertentes são semelhantes porque têm como pano de fundo a transformação

- Por que temos problemas sociais tão graves?

- Porque a economia é capitalista e visa só a parte financeira

- Aponta como possível alternativa a economia solidária. A nova sociologia se engaja no ecológico (revolução molecular)

- A nova sociologia econômica é esperança para o meio ambiente

**Correlator Guilherme**

- Handbook = Introdutório

- Disputa entre Economia e Sociologia

- Questões de como vê cada palavra

- Diatônica – ator - interesse

- Autores interpretam de maneira diferente

- Weber – significado em mostrar tais coisas. Construção semântica enquanto se desenvolve o ser humano para poder compreender o mundo

- O correlator fala em raciocínio lógico cartesiano

- Weber – sociedade sendo construída e reconstruída ao mesmo tempo

- Interesse econômico – levado pela emoção, tradição

- Redes – Abramovay

- Moleculares que começam de maneira independente para trazer soluções para a sociedade

- Grupos dispersos podem emergir em contatos parecidos

- Redes são orgânicas – se desvelam em função dos interesses

- **(Prof.Alexandre)** – Com a relação intencional na rede acaba surgindo outra proposta, outro encaminhamento que não seria daquela organização. As redes também são dotadas de capital simbólico, humano e social.

- **(Profª Sylmara)** – Usou abordagens para entender o Desenvolvimento Sustentável. Como as teorias das organizações, as teorias econômicas vão entrar no nosso diálogo de Sustentabilidade. Qual a contribuição da Nova Sociologia para a discussão do Desenvolvimento Sustentável. Onde ficam as redes nessa discussão?

- Lévesque se coloca no texto como autor da Economia Social

- Granovetter – imersão instrumentalizada

- Quais as vertentes dentro desse campo?

- **(Prof. Alexandre)** – Começando a construir o mapa conceitual desses pensamentos é essencial para construir um bom referencial teórico, apesar da síntese injusta de cada pensamento.Um modelo mais determinista, mais cartesiano

- A Economia sempre foi social, mas nem sempre na história foi vista assim

**- (Prof. Alexandre)** - O que acontece com muitas áreas de ciência é que a escolha epistemológica teve aderência na Economia, na Ecologia. Só que a Economia tem uma característica particular. Na Ecologia o máximo que pode acontecer é corroborar uma hipótese falsa. Na Economia é diferente. Se aponta com base empírica do livre-mercado e o crescimento econômico faz com que seus objetivos de estudo validem o objeto social. O objeto empírico é sensível ao avanço científico

- A economia neoclássica é capaz de incorporar os modelos. O meio ambiente passa a ser importante. A neoclássica dá origem à economia ambiental neoclássica

- Institucional - os modelos onde as instituições, normas, regulamentos, tem mais influência nos modelos econométricos

- A realidade é cheia de interesses. Os modelos funcionam economicamente

- Motivo de grandes especializações. No início os pais fundadores queriam entender o fenômeno na sua totalidade. Como o capitalismo entra na nossa vida social?

- Weber contaminou os intelectuais. Nas datações históricas buscava-se o significado das coisas

- Parsons-discípulo de Weber. Relevante tanto para os clássicos como para os modernos

- Parsons X utilitaristas. Parsons = entender estruturas organizadas nos séculos XIX e XX

- Ideia do Utilitarismo - Os mercados vão se estruturar e atingir equilíbrio na utilidade de preços

- Utilidades marginais decrescentes – a partir do marginalismo, encontrar a alocação ótima

-Utilitarismo – fundamentos microeconômicos – a utilidade não depende de relações sociais, culturais. É praticamente um psicopata

- Qual a melhor escolha? Ideia da Nova Sociologia Econômica como substituta da Nova Economia Política?

- Não há modelo (**profª Sylmara**)

- Qual o estado da arte da nova sociologia econômica? (**prof. Alexandre**)

- O importante é entender os troncos principais da nova sociologia econômica. Existe uma lacuna entre pensadores e a partir dos anos 80 houve o surgimento de alguns revolucionistas

- É preciso entender a raiz. Como novos autores se relacionam com os troncos principais. Qual o caminho que se percorreu na tese para chegar na discussão teórica

-(**Prof.ª Sylmara)–**  O diálogo deve ser de forma reflexiva, interativa. Não colocar o mercado como centro como fez a Economia. A economia é um fenômeno sociológico. A Economia enxerga a Ecologia? E a Ecologia, enxerga a Economia? É um processo de idas e vindas. A lupa é de um pesquisador e não de um militante

**- Prof.Alexandre –** Nesse contexto de degradação ambiental tem emergência de um ator, um consumidor verde, cada vez mais dotado de informações para atitudes responsáveis. Terá de haver uma escolha mais racional e se cada um desses consumidores fizer a sua parte o mercado vai selecionar as empresas mais sustentáveis. Essa é uma visão de economia Neoclássica – consumidor pensando em seu bem estar social. É recorrente no dia a dia. Arcabouço teórico da economia neoclássica. O consumidor deve ter informação completa

- Todas as hipóteses de Neoclássica devem valer para que haja uma nova

- Economia Institucional – os consumidores se organizam em organizações como o Procom, Idec, para trazer mais informações ao consumidor. Os mercados forçam as emergências das instituições

- Os interesses da sociedade são orgânicos

- 3 lupas: Neoclássica, Institucional, Nova Sociologia Econômica

- Cada lupa tem variáveis diferentes:

- Neoclássica – Instituições são mínimas e fixas.

- Institucional – surgirão instituições mais fortes, mais robustas O fato gerador não é vontade da sociedade.

- Nova Sociologia Econômica – As instituições não são premissas, são variáveis no contato. A sociedade vai emergir para um direcionamento com novas relações sociais

- Consumidor verde – O indivíduo atomizado vai causar transformação social. Depois disso interesse e poder

- Para a vida democrática funcionar basta o voto? É preciso organização social para que ganhe força?

- **Profª Sylmara –** É o mercado que empurra. Não é preciso o Estado se posicionar. As instituições protegem esse mercado. O desafio da Sociologia é que o mercado se sobrepõe à nossa vida

- Novo espírito do capitalismo – É colocar o Sustentável para dentro. O encaminhamento do consumidor e as relações oferta – consumo.